



Fraternalidade Espirita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espirita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espirita Irmão Glacus

ANO XVII

DEZEMBRO/2004

Nº 156

Confraternização dos Tarefeiros e Funcionários da Fraternidade e da Fundação 2004



Oficina de dança

On dia 12 de dezembro de 2004 foi um domingo diferente na Fundação Espirita Irmão Glacus. Acon-

teceu mais uma Confraternização dos Tarefeiros e Funcionários da Fraternidade e da Fundação.

Já faziam mais de 15 anos aproximadamente que este tipo de Confraternização não acontecia na Casa de Glacus - tarefeiros e funcionários se encontraram para viverem momentos de descontração, de brincadeiras fora do corre-corre no dia-a-dia da tarefa/trabalho. Neste tempo que passou, a Casa cresceu e o evento se adaptou, sendo desta vez na Fundação, com novo formato e com atividades variadas.

Apesar do domingo chuvoso, estiveram presentes cerca de 200 pessoas que cantaram e brincaram juntas e, ainda lançaram com os companheiros de tarefa. As atividades foram distribuídas em oficinas de artes manu-

OFICINA DE MÚSICA

Aprendizes da FEIG

Amigos da fraternidade
Trabalhando unidos, sem cansaço
Pensando no bem do próximo
Vivendo com alegria a trabalhar, Jesus está do nosso lado.

Na FEIG ensinando e aprendendo

Na fraternidade alimentando, evangelizando
Por conhecer os espíritos que somos
Nosso Glacus em todos vem confiando, Jesus está do nosso lado.

Os tarefeiros unidos em verdadeira amizade

Socorrendo, visitando
Os necessitados que aportam
À nossa Casa de amor e caridade, Jesus está do nosso lado.

Se você se sentir sozinho,

A nossa tem amizade,
Junte-se a nós nessa canção
Uma andorinha só não faz verão, Jesus está do nosso lado.

Obs: a música e a melodia foram apresentadas

OFICINA DE POESIA

Amizade

O homem está em pranto
Pois carrega pesado fardo
Não sofria tanto
Se por amigos fosse amado

No dia a dia deparamos com olhares tristes e corações oprimidos.
Difícil encontrar o verdadeiro amigo que escuta com paciência,
Que abraça com fervor e que levanta no momento de dor.
Amizade, por onde andas?
Por que não aproxima mais os corações da humanidade?

Tempo de sol, tempo de chuva.
Janelas sempre com cadeados.
O coração grita dentro do peito:



Abra as portas, abra as portas!
Pois há um amigo do outro lado.

Corria de mim
Agora corro pra mim.
Não sabia que tinha medo.
Mas a dor da alma me mostrou.
No retorno procurei os cômodos
De minha consciência.
Cômodos que necessitam de regeneração.
O medo passou, pois o meu melhor amigo
Eu encontrei
Eu mesmo

Será uma construção individual
Ou momento universal?
Só sei que nada sei.
Como nos revela o filósofo genial.
Sua introspecção nos revela um sentido fraternal.
Da vida, que palpita...

O tempo conta?
O tempo conta como a idade.
Porém, ele só é pleno
Se é preenchido com amizade.
A amizade conta?
A amizade conta como a fraternidade.
Pois só é eterna
Se exercitá-la com amor e caridade.

A amizade é a palavra
Mais completa no livro da vida.
Quem tem uma amigo tem esperança no futuro.
Valorizemos os amigos, felizes e seguros.

Obs: A poesia foi apresentada no formato de um jogral para todos os presentes



ais, de dança, de música, de rádio novela, de poesia e de teatro. Em um determinado momento do evento os integrantes apresentaram o que havia sido feito nas oficinas resultando na descoberta de muitos talentos. Agora além de voluntários, a Casa de Glacus tem também - reconhecidamente - dançarinos, compositores, artistas plásticos, poetas, locutores de rádio novela, cantores, atores e atrizes.

Foi muito divertido e, em alguns momentos emocionante registrar as várias gerações de tarefeiros da FEIG/Fundação brincando juntas, se conhecendo um pouco além da tarefa. O tema proposto para o evento foi AMIZADE e para comprovar que além de muita brincadeira teve também reflexão, apresentamos para os leitores do Evangelho e Ação a música e a poesia compostas nas respectivas oficinas.

Como tudo na vida é oportunidade de aprendizado, é possível vislumbrar, de acordo com uma reflexão proposta em certo momento do evento, o quanto naquele encontro - onde todos estavam brincando e conversando aparentemente "sem compromisso" - foi possível permutar e combinar energias físicas, perispirituais e espirituais em benefício dos presentes nos dois planos da vida e, também, dos demais atendidos, tarefeiros, frequentadores e funcionários da Fraternidade

Espirita Irmão Glacus e pela Fundação Espirita Irmão Glacus.

Mais uma vez, o sucesso da iniciativa contou com uma equipe de tarefeiros de vários setores da Casa de Glacus que planejaram, mobilizaram mentes e corações, fizeram acontecer e abrilhantaram a Confraternização.

Na simbologia, na alegria e na simplicidade da Confraternização de Tarefeiros e Funcionários da Fraternidade e da Fundação de 2004 compartilhamos uma fala do nosso mentor Glacus, proferida na reunião de Convívio Espiritual, em comemoração aos 28 anos da FEIG:

"Obrigado Jesus Amado, por tudo que temos recebido; a oportunidade de congregarmos com os valerosos irmãos da retaguarda.

Divino Amigo, continue Senhor, a zelar por esta Casa, pela nossa Fundação, para que alguém sedento possa receber mais e mais o consolo da Tua bondade através da palavra e mãos dedicadas que operam em teu nome, na Casa, nesta Casa de amor.

Continuem todos a proporcionar luzes de entendimento, de bondade, trabalho e muito amor."

Evangelho, Ação e muita Amizade, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

"Fraternidade é ação dinâmica de busca da relação de amor e solidariedade"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Precos: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor:

Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, Contagem/MG, **16 de janeiro de 2005**, às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.



Editorial A Pressa

Temos pressa. Pressa para andar, falar, realizar algum trabalho, responder, pensar.

E na correria ansiosa, deixamos de escutar o necessário, respondemos sem reflexão, tropeçamos ao andar, pensamos sem a profundidade que o momento exige e, muitas vezes, finalizamos um trabalho sem o melhor acabamento.

Na expectativa de nos livrarmos rápido de uma situação, perdemos a chance de assimilarmos uma nova lição, ou mesmo de acrescentar dados àquilo que já sabíamos.

Não estamos fazendo apologia à preguiça ou tampouco ao desdém. Estamos trazendo a alertiva da necessidade de acolher o semelhante, e de reconhecer que somos todos falíveis e ainda precisamos conter o nosso orgulho, tão evi-

dente em nossa vontade de parecer que somos capazes através da pressa.

Temos pressa e não enxergamos as respostas contidas nos detalhes, na essência. A rapidez excessiva tolhe a nossa capacidade de compreensão, a nossa capacidade de aumentar o amor fraterno.

Conscientizemo-nos da necessidade de harmonizar o nosso ritmo de vida em todos os sentidos, assim ficará mais fácil a assimilação dos valores que realmente importam para a nossa evolução: os valores espirituais.

Que o ano vindouro traga muita reflexão, muita vontade de aprender, uma visão ampla de como somos abençoados diuturnamente, menos pressa e muito, muito carinho para com nossos irmãos.

Paz e alegria sempre!

Silencia

Quando alguém aproxima-se vociferando palavras e, agressivo, ameaçar, faça silêncio, buscando o auxílio do Mais Alto.

Fechar a boca nesses momentos e falar o necessário é atitude de inteligência.

O silêncio lhe proporcionará as condições de falar com acerto quando for o momento.

Às vezes, nada falar é a atitude ideal, trabalhando as expressões faciais e o entendimento que cairão no fogaréu apagando o incêndio próximo.

Fonte: Reflexões para a harmonia de Públio Carísio de Paula



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarc
Órgão de divulgação da **Fraternidade**

Espírita Irmão Glacus.
Rua Henrique Gorceix, 30 -
Padre Eustáquio - CEP:30720-360
Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br
Depto. Sócios: (31) 3411-9299
SOS Precos: (31) 3411-3131.

"O teu sorriso é luz que acendes na face, iluminando a Vida"

Conversando com Chico

E PARA NÓS? ONDE JESUS NASCEU?

Perguntamos a Maria de Magdala, onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: "Jesus nasceu em Betânia. Foi certa vez, que a sua voz, tão cheia de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova com a qual até então jamais sonhara".

Perguntamos a Francisco de Assis o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus. Ele nos responderá: "Ele nasceu no dia em que, na praça de Assis, entreguei minha bolsa, minhas roupas e até meu nome para segui-lo incondicionalmente, pois sabia que somente ele é a fonte inesgotável de amor".

Perguntamos a Pedro quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá: "Jesus nasceu no pátio do palácio de Caifás, na noite em que o galo cantou pela terceira vez, no momento em que eu o havia negado. Foi nesse instante que acordou minha consciência para a verdadeira vida".

Perguntamos a Paulo de Tarso, quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá: "Jesus nasceu na Estrada de Damasco quando, envolvido por intensa luz que me deixou cego, pude ver a figura nobre e serena que me perguntava: Saulo, Saulo, por que me persegues? E na cegueira passei a enxergar um mundo novo quando eu lhe disse: Senhor, o que queres que eu faça"?!

Perguntamos a Joana de Cusa onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: "Jesus nasceu no dia em que, amarrada ao poste do circo em Roma, eu ouvi o povo gritar: - Negue! Negue! E o soldado com a tocha acesa dizendo: - Este teu Cristo ensinou-lhe apenas a morrer? Foi neste instante que, sentindo o fogo subir pelo meu corpo, pude com toda certeza e sinceridade dizer: - Não me ensinou só isso, Jesus ensinou-me também a amá-lo".

Perguntamos a Tomé onde e quando nasceu Jesus. Ele nos responderá: "Jesus nasceu naquele dia inesquecível em que ele me pediu para tocar as suas chagas e me foi dado testemunhar que a morte não tinha poder sobre o filho de Deus. Só então compreendi o sentido de suas palavras: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Perguntamos a João Batista quando se deu o nascimento de

Jesus. Ele nos responderá: "Jesus nasceu no instante em que, chegando ao rio Jordão, pediu-me que o batizasse. E ante a meiguice do seu olhar e a majestade da sua figura pude ouvir a mensagem do Alto: Este é o meu Filho Amado, no qual pus a minha complacência! Compreendi que chegara o momento dele crescer e eu diminuir, para a glória de Deus".

Perguntamos a Judas Iscariotes quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá: "Jesus nasceu no instante em que eu assistia ao seu julgamento e a sua condenação. Compreendi que Jesus estava acima de todos os tesouros terrenos".

Perguntamos a Bezerra de Menezes o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus e ele nos responderá: "Jesus nasceu no dia em que descí as escadas da Federação Espírita Brasileira e um homem se aproximou dizendo: Vim devolver-lhe o abraço que me deste em nome de Maria, porque renovei minha fé e a confiança em Deus. Foi naquele instante que percebi a Sua misericórdia e o Seu imenso amor pelas criaturas".

Perguntamos, finalmente, a Maria de Nazaré onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: "Jesus nasceu em Belém, sob as estrelas, que eram focos de luzes guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha. Foi quando o segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo, para ensinar aos homens a lei maior do amor".

Agora pensemos um pouquinho: E para nós, quando Jesus nasceu? Pensemos mais um pouquinho: e se descobrirmos que ele não nasceu?

Então, procuremos urgentemente fazer com que ele nasça um dia destes, porque, quando isso acontecer, teremos finalmente encontrado a luz. Que Jesus nasça em nossos corações e que seja sempre Natal em nossas vidas, para que nunca nos falte a Esperança e a Alegria Cristã.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

Trechos extraídos de texto de Francisco Cândido Xavier

Relato Espiritual

No princípio da década de cinquenta, estávamos eu e Jarbas fazendo uma visita a um irmão enfermo, na parte velha da Santa Casa. Esse irmão que era de extrema magreza e escuro chamava-se Alarico. No momento do passe, ele estava passando muito mal. O José Grosso incorporou e dirigiu-se ao enfermo: "Alarico, eu estou te aguardando do lado de cá." Após o passe, o Jarbas nos esclareceu que o nosso irmão José Grosso já conhecia Alarico e que estava ali para assisti-lo no seu desencarne. Alarico ficou satisfeito.

Algum tempo após o passe, o nosso irmão teve uma crise e desencarnou. Ficamos sabendo de seu desencarne no dia seguinte.

Passaram-se mais de quarenta anos sem nos lembrarmos do Alarico. Nos últimos dois anos, temos registrado a presença do nosso irmão e para a nossa alegria ficamos sabendo que Alarico é um dos colaboradores nas equipes de visitas da Fraternidade.

No dia cinco de agosto próximo passado, deparamo-nos, no plano espiritual, com um espírito claro, alto, robusto, aparentando quarenta e cinco anos, assemelhando-se a um italiano. Ele cumprimentou-me sorrindo. Eu percebi que não era um espírito estranho. Kalimerium permitiu que eu me aproximasse dele.

O espírito apertou a minha mão e disse: "Ênio eu estou com essa aparência mas eu sou o Alarico, me sinto melhor apresentando-me assim. Vim a saber porque desencarnei na última existência vomitando sangue. É que no passado eu fui pró-consul romano no norte da Itália e permitia que meus subordinados eliminassem as pessoas de maneira que elas se esvassem em sangue.

Hoje agradeço a Jesus a oportunidade de estar na tarefa junto aos irmãos que têm tido para comigo boa vontade. Muito obrigado pelas visitas que vocês me fizeram naquela época."

Relato feito pelo médium Ênio Wendling e já publicado em 1993.

Leitura do mês

Laços de família



LAÇOS DE FAMÍLIA

O livro "Laços de Família", compilado a partir de uma entrevista com Divaldo Pereira Franco, em um Seminário sobre Família, desenvolve, originando na questão 774 de O Livro dos Espíritos, quando Kardec pergunta se os laços de família pertencem à Lei Natural: *Sim*, respondem os Espíritos e mais, o relaxamento desses laços contribuiria para o recrudescimento, ou seja, o aumento do egoísmo.

A partir dessa resposta, podemos avaliar o quanto a família é necessária para o desenvolvimento dos sentimentos, equilíbrio das emoções, cultivo da solidariedade, descoberta de valores e virtudes. Unidos muitas vezes pelos laços do compromisso afetivo derivado de débitos gerados no passado, as pessoas encontram no lar o estímulo necessário para o seu crescimento e evolução.

Em nossos tempos de tão rigorosa transição, a família bem estruturada dará condições a todos nós, de enfrentarmos as dificuldades e os problemas com mais equilíbrio e bom-senso.

Divaldo Franco, responde magistralmente a questões como: "Diante da crise atual, o instituto da família está no fim?", "Deve-se alertar os jovens quanto às doenças sexualmente transmissíveis e o uso de preservativos?", "Quando os pais têm religiões diferentes, como orientar os filhos?"

Vale a pena conferir!

Sônia Theodoro da Silva

Comentário extraído do site: Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz

"Tudo em excesso é pernicioso para o crescimento espiritual"

Mocidade Espírita Joanna de trabalho

A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis foi fundada no dia 18 de Novembro de 1977, por um pequeno grupo de jovens, inicialmente era composta por aproximadamente doze integrantes.

Em 1987, foram implantadas as primeiras comissões (Artes, Integração, Assistência Fraternal e Secretária) e nesse mesmo ano também foi criado o Informeja, o Informativo da Mocidade.

No ano de 1989, foi realizado a 1ª COMEJA (Confraternização da MEJA) na Fundação Espírita Irmão Glacus, contando com a participação de 50 jovens. Esse evento é realizado atualmente, porém com algumas modificações.

O Fórrô da FEIG, durante muitos anos, foi organizado pela MEJA. Nos seus primeiros anos, era realizado em outros locais, como em 1990, ocorreu na quadra do Colégio Vital Brasil. Com o passar dos anos, a Mocidade passou a ter apenas uma pequena participação com o seu "Correio Fraternal".

A 1ª Gincana da MEJA começou em 1990 e acontece até os dias atuais. Durante os domingos do mês de Outubro a Mocidade é dividida em equipes, todas com objetivos comuns, ajudar a Casa de Glacus e criar laços de amizade.

No ano de 1993, foi realizado o 1º Seminário da MEJA, abordando "A Conduta do Jovem Hoje Fazendo o Amanhã", oportunidade para os jovens aprofundarem seus conhecimentos e se confraternizarem. Atualmente o Seminário é realizado na Fundação, está em sua 11ª Edição e conta com a participação de cerca de 150 jovens.

Em Janeiro de 1994, iniciou-se a Tarefa do Culto Cristão no Lar, realizado todo último sábado de cada mês na casa de um jovem, sendo mantido até os dias atuais, no segundo sábado de cada mês.

A trajetória do Coral Espírita Joanna de Ângelis iniciou-se em 1996, a tarefa tinha a participação

de aproximadamente 10 jovens, sendo os ensaios às terças-feiras; pouco depois, foi transferido para o Sábado à tarde. O grupo chegou a aproximadamente 30 participantes que se dedicavam intensa e disciplinadamente.

Do dia 25/04 a 11/05 de 1997, a MEJA estreou no Teatro Casa Nova a peça "Trajetória de Um Mentor", a qual relatava a história de um dos mentores da casa, José Grosso. A peça contou com a participação de mais de 50 jovens, além dos corais Irmão Glacus e Joanna de Ângelis. Foram dias de alegria e aprendizado para cada um dos participantes.

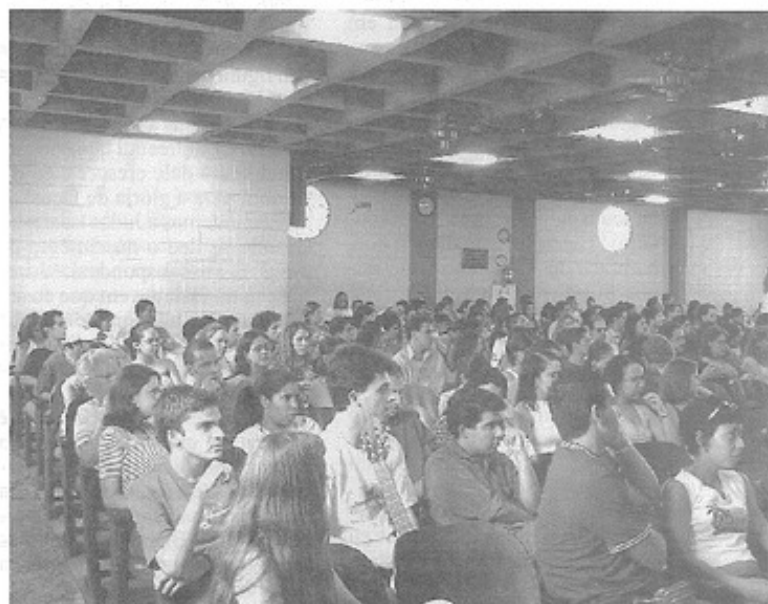
Aproximadamente 30 jovens da MEJA participaram em Setembro de 1997 do Encontro Espírita de Nanuque, tendo como tema "O Terceiro Milênio", foram três dias inesquecíveis de estudos, teatros e muitas dinâmicas.

Em 1998, foi dado início à tarefa do Teatro, primeiramente os ensaios ocorriam aos domingos à tarde, sendo mais tarde transferido para as quintas-feiras à noite. O grupo permanece até os dias de hoje com a constante renovação de seus participantes e cumprindo seu ideal de divulgação da Doutrina através da arte.

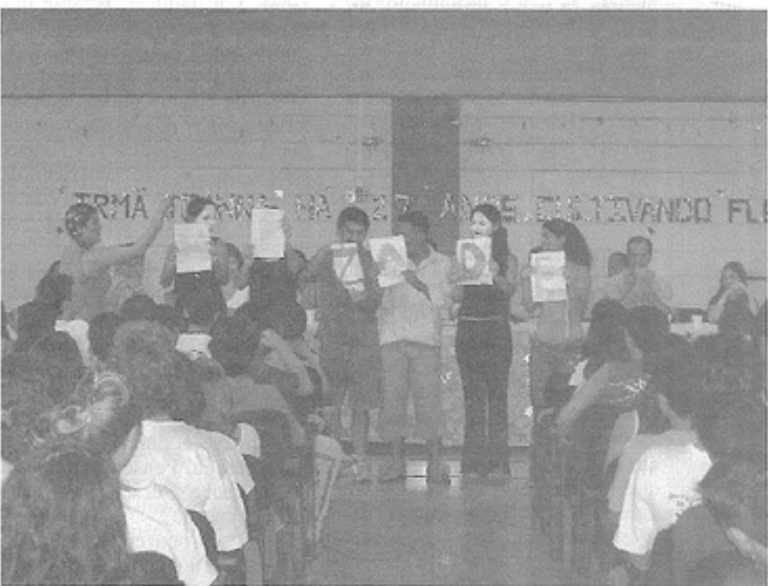
Em 2000, a Mocidade estreou novamente no Teatro Casa Nova o espetáculo "Maria de Magdala". O elenco era formado por um grande número de jovens, que unidos por um ideal de amor em divulgar a arte espírita, dedicaram-se arduamente ao trabalho, o que resultou em mais duas apresentações no ano seguinte, sendo essas no Teatro Sesi Minas e na cidade de Teófilo Otoni.

Por volta de 2001/2002, a tarefa do Coral foi interrompida para só retornar em 2003, a partir da palavra do irmão Palminha, no Seminário da MEJA.

A MEJA a cada ano que passa, vem crescendo e se aprimorando, muitas pessoas por aqui passaram e outras ainda passarão. Para aqueles que já se foram, temos a



Reunião de confraternização dos 27 anos da MEJA



Amizade: assunto em foco na confraternização

plena certeza que foram anos muito especiais, pois não é possível se envolver nessa tarefa sem se apaixonar.

A trajetória da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis é construída pela dedicação e empenho de jovens que buscam incessantemente o conhecimento e a reforma íntima através da Dou-

trina Espírita.

Agradecemos a todos que participaram e que participam da construção dessa trajetória, e especialmente à espiritualidade amiga, ao Mestre e à nossa querida mentora, pela presença e amparo em todos os momentos.

Mocidade Espírita
Joanna de Ângelis.

"Fica sempre um pouco de perfume nas mãos de quem oferece rosas"

Joanna de Ângelis 27 anos e dedicação

Mensagem

Joanna de Ângelis

Florzinhas do meu jardim! Jubila-se, intensamente, o meu espírito na atmosfera luminosa que caracteriza a vitória do amor, do entendimento e da fraternidade. Trago-vos, queridos do meu coração, os meus sentimentos e a minha alegria. Não poderia calar o meu espírito, neste momento em que sinto as vibrações carinhosas de todos vocês aqui presentes.

Aqui estou, queridos do meu coração, florzinhas luminosas do meu espírito. Aqui estou e estarei com todos vocês, sempre que o mestre assim o permitir, porque enquanto houver uma lágrima na terra estarei com todos. Estarei também chorando, compartilhando da lágrima do meu irmão.

Queridos filhos do meu espírito, tenham a certeza de que o mal jamais vencerá as forças do bem. Tenham a certeza, de que não existe dor definitiva e, neste momento, filhos da minha alma, não se entreguem ao desânimo. Que nenhum de vocês se entregue ao desespero, que ninguém se entregue a depressão, que ninguém se entregue ao pessimismo, que ninguém se entregue aos tóxicos e a prostituição, que ninguém se declare um fracassado e que ninguém declare que não existe o alvorecer e que duvida da presença do Cristo em suas vidas.

Oh! filhos da minha alma, multipliquem os minutos, multipliquem o tempo e procurem aproveitar as experiências concedidas pelo Mestre, ainda na existência física e neste momento, queridos e amados filhos do meu coração, que vocês possam sentir e terem a certeza de que o tempo urge e de que as horas desperdiçadas correspondem aos talentos enterrados, na parábola evangélica.

Trabalhem, prossigam, servindo e amando sempre, perdoadando os vossos companheiros de jornada. Não desanimem, meus filhinhos queridos. Orem e vigiem, agradeçam a oportunidade de viver, a oportunidade de estar num ambiente fraterno, acolhedor e saudável. Agradeçam, filhos do meu coração. Neste momento, rogo ao Nosso Senhor Jesus Cristo envolver a todos vocês na Sua luz, no Seu coração, no Seu espírito e nos Seus braços.

Obrigada, filhos da minha alma, florzinhas do meu espírito, obrigada pelo carinho e estarei com todos vocês, por toda a eternidade. Recebam o meu coração, o meu beijo carinhoso no coração de todos vocês!

Da irmã, da mãe humilíssima,

Joanna de Ângelis.

Mensagem proferida pelo espírito Joanna de Ângelis, através da psicofonia da médium Sumaia Ganem, durante reunião em comemoração aos 27 anos da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - MEJA, na Feig.

A MALA DE VIAGEM

Conta-se uma fábula sobre um homem que caminhava vacilante pela estrada, levando uma pedra numa mão e um tijolo na outra. Nas costas carregava um saco de terra; em volta do peito trazia vinhas penduradas. Sobre a cabeça equilibrava uma abóbora pesada.

Pelo caminho encontrou um transeunte que lhe perguntou: "Cansado viajante, por que carrega essa pedra tão grande?"

"É estranho", respondeu o viajante, "mas eu nunca tinha realmente notado que a carregava." Então, ele jogou a pedra fora e se sentiu muito melhor.

Em seguida veio outro transeunte que lhe perguntou: "Diga-me, cansado viajante, por que carrega essa abóbora tão pesada?"

"Estou contente que me tenha feito essa pergunta", disse o viajante, "porque eu não tinha percebido o que estava fazendo comigo mesmo." Então ele jogou a abóbora fora e continuou seu caminho com passos muito mais leves.

Um por um, os transeuntes foram avisando-o a respeito de suas cargas desnecessárias. E ele foi abandonando uma a uma. Por fim, tornou-se um homem livre e caminhou como tal. Qual era na verdade o problema dele? A pedra e a abóbora?

Não. Era a falta de consciência da existência delas. Uma vez que as viu como cargas desnecessárias, livrou-se delas bem depressa e já não se sentia mais tão cansado. Esse é o problema de muitas pessoas. Elas estão carregando cargas sem perceber. Não é de se estranhar que estejam tão cansadas!

O que são algumas dessas cargas que pesam na mente de um homem e que roubam as suas energias?

- Pensamentos negativos.
- Culpar e acusar outras pessoas.
- Permitir que impressões tenebrosas descansem na mente.
- Carregar uma falsa carga de culpa por coisas que não poderiam ter evitado.
- Autopiedade.
- Acreditar que não existe saída.

Todo mundo tem o seu tipo de carga especial, que rouba energia. Quanto mais cedo começarmos a descarregá-la, mais cedo nos sentiremos melhor e caminharemos mais levemente.

(Extraído do livro "Psycho-Pictography", de Vernon Howard)

ANO NOVO - momento de repensar sobre o que passou e refletir novas metas para AGORA.

Você, leitor, que faz parte dessa grande família de amor e aprendizado, que é a Fraternidade/Fundação, a nossa alegria pelos dias compartilhados, inesquecíveis, e que farão parte de nossas mais ternas histórias...

FELIZ 2005!



"Ensinar moral não é pregá-la: é explicá-la"

A Verdadeira Estrela ao Alcance da Mão

Em uma reunião mediúnica, fomos visitados por uma entidade que nos relatou o seguinte:

"Durante toda a minha vida, eu sonhei com um Natal bonito. Queria uma árvore grande, dessas de verdade, para eu encher de bolas vermelhas. Queria, também, um presépio bem bonito que tivesse Maria, José, o Menino Jesus, os reis, os pastores e uma estrela que brilhasse muito. A mesa grande e bem posta deveria ser cheia de iguarias e haveria muitos convidados.

'É mais um Natal que chega e eu não consigo realizar meus sonhos' - voltava para casa e pensava.

Quando cheguei bem perto de casa, vi minha vizinha Joana sentada na calçada com seus dois filhos, um rapazinho e uma criancinha de colo. Sempre que o marido bebia, ele a expulsava de casa, ela passava a noite ao relento e, no dia seguinte, passado o efeito do álcool, a deixava voltar. Era sempre assim.

Mas, naquele dia, por ser véspera de Natal, aquilo me doeu o coração. Não podia deixá-los ali, na rua.

Levei-os para minha casa, casa pequena de três cômodos.

Fiz uma sopa, para nós, de macarrão com macarrão: era o que tinha para fazer. Sopa gostosa, bem

temperadinha, e nós ficamos ali na cozinha comendo com os pratos no colo.

Mais tarde, afastei os móveis da sala, forrei o chão com um pedaço de espuma e coloquei Joana e os filhos para dormir.

Indo para o meu quarto, olhei para trás e vi Joana de um lado, o filho mais velho do outro, e, no meio, a criancinha. Meu Deus, era o meu presépio - Maria, José e Jesus. Não sei se foi a minha imaginação, mas apareceram também os bichinhos, os pastores, os animais. Porém... faltava a minha estrela, eu queria tanto uma estrela e ela não estava lá.

Coloquei-me de joelhos, levantei os braços e agradei a Deus: - "Obrigado por minha casinha tão pobre, enquanto tantos nem teto possuem. Abençoe, meu Deus, tantos que nesta noite dormem ao relento. Obrigada por minha sopa de macarrão, enquanto tantos estão famintos. Abençoe, meu Deus, todos os que nesta noite não têm o que comer. Obrigada pela oportunidade de ajudar, de dividir o que tenho".

Agradei a Deus por tudo, até pelo meu cansaço. Uma nova alegria me invadiu e, quando acabei de rezar, a estrela estava brilhante ao meu alcance. Era só estender a mão e apanhá-la".

Maria Luiza Rezende Gomes



AMARAL ORNELLAS

HISTÓRICO

Adolfo Oscar do Amaral Ornellas nasceu em 20 de outubro de 1885, em Barra do Pirai, no estado do Rio de Janeiro e deu de si para difundir o Espiritismo no Brasil. Apesar de desencarnar moço, com 38 anos, em 5 de janeiro de 1923, grande parte de sua vida foi dedicada a divulgação e fortalecimento do Espiritismo no Brasil, que necessitava de homens de bem para que o "Consolador Prometido" fosse implantado em nossa pátria.

SUA VIDA PROFISSIONAL

Amaral Ornellas era um intelectual e participava ativamente das atividades artísticas da época. Autodidata, dotado de uma brilhante inteligência, sobressaiu-se como poeta, jornalista e teatrólogo, tendo sido premiado pela Academia Brasileira de Letras pela publicação do seu livro denominado "A Sombra". Foi funcionário público, trabalhava no Ministério da Fazenda.

A DOR EM SUA VIDA

Do seu matrimônio com Sebastiana Leite Ornellas, teve três filhos: Eunice, Gláucia e José. Pai extremo e esposo dedicado, veio a sofrer grande dor, com a desencarnação de sua filha Eunice. A partir desse momento de sofrimento, buscou compreender o significado da vida e o porquê da dor.

A DESCOBERTA DO ESPIRITISMO

Levado por amigos ao Centro Espírita que funcionava no Cachambi (no bairro do Grande Méier) denominado "Fé, Amor e Caridade Santo Agostinho", veio a compreender, com base nos postulados da Doutrina Espírita, o momento doloroso que passava em sua vida. A reunião lhe proporcionou tanta consolação que o fez declarar que, a partir daquela data, seria um estudioso da Doutrina Espírita a fim de divulgá-la aos corações aflitos.

O TRABALHO MISSIONÁRIO

Amaral Ornellas não esqueceu aquela declaração e passou a estudar dedicadamente a codificação de Allan Kardec. Com o estudo, desabrochou-

lhe, então, a mediunidade de cura receitista. Além de médium curador, passou a fazer palestras, divulgando a Doutrina Espírita. As suas palestras, atraía grande público, pois conquistava corações com sua palavra educativa e consoladora. Seu trabalho era de grande dedicação à causa espírita. Por esse motivo, foi convidado a participar dos trabalhos da Federação Espírita Brasileira. Exerceu diversos cargos de diretoria, na Casa de Ismael e trabalhou ainda no setor de assistência aos necessitados e fez parte do corpo mediúnico. Por sua formação intelectual, também secretariou e organizou a revista, daquela casa, "O Reformador", dando nova formatação e incrementando a sua divulgação. Seu entusiasmo pelo Espiritismo contagiou o amigo e companheiro de trabalho no Ministério da Fazenda, Carlos Imbassahy. Desse modo, Carlos Imbassahy, que também foi um dos grandes divulgadores do Espiritismo no Brasil, veio a conhecer o Espiritismo pelas mãos de Amaral Ornellas.

Do plano espiritual, Amaral Ornellas, enviou, pelo médium Francisco Cândido Xavier, numerosas jóias poéticas, incluídas em vários livros, entre eles: Parnaso de Além Túmulo, Instruções Psicofônicas, Vozes do Grande Além, Poetas Redivivos (01).

Atualmente o espírito de Amaral Ornellas também escreveu através da médium Maria Salvador, o livro "Testemunhos de Amor", em que narra acontecimentos baseando-se em suas próprias vivências. Amaral Ornellas faz parte de uma população, um contingente de espíritos de ex-frareses que reencarnaram no Brasil quase que especialmente para entrar em contato com o espiritismo, que embora plantado no efervescente solo francês, só veio a florescer prodigiosamente na fertilidade tropical da espiritualidade brasileira.

Amaral Ornellas, para a nossa grande alegria, é mentor espiritual da equipe 62 de visita aos lares da FEIG. Obrigado, querido irmão, por também estar conosco, ombro a ombro e lado a lado!

(1) De acordo com o RCE da FEIG (Reunião de Consultas Espirituais) de 13/09/1999, o nosso irmão Amaral Ornellas é muito ligado ao Chico Xavier.

Fonte: Dados biográficos extraídos de site e publicação do Centro Espírita Amaral Ornellas, fundado em 25/08/1923, no Rio de Janeiro. Rosto de Amaral Ornellas do livro: Parnaso de Além Túmulo. Informação sobre a penúltima encarnação na França de Amaral Ornellas do livro: Testemunhos de Amor - Publicações Lachâtre.



O Livro dos Espíritos

35. O espaço universal é infinito ou limitado?

"Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo".

Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite alguma coisa há e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.

36. O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?

"Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos".

"Valoriza a quem, do ponto de vista social ou cultural, não se nivela contigo"

Mensagens de Emmanuel

CONFORTO

(do livro Caminho, Verdade e Vida)

1. No texto intitulado **Conforto**,¹ do livro "Caminho, Verdade e Vida", que tem como epígrafe "Se alguém me serve, siga-me." – Jesus (JOÃO – 12:26), Emmanuel afirma, já no primeiro parágrafo, o seguinte:

"Freqüentemente, as organizações religiosas e mormente as espiritistas, na atualidade, estão repletas de pessoas ansiosas por um **conforto** (grifo nosso)".²

2. De que natureza seria esse conforto? Seria o conforto proporcionado pela aquisição de bens materiais em todos os sentidos que possamos imaginar? Ou seria alguém confortar-se após o trabalho necessário? Que tipo de conforto buscamos?

3. Ora, **confortar** significa tornar confortável; introduzir conforto em. Já, **confortar-se** significa renovar as forças, o vigor, o ânimo, ter ou trazer consolo.³

4. Vejamos duas questões de "O Livro dos Espíritos".⁴

"674. A necessidade do trabalho é a lei da Natureza?

O trabalho é a lei da natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

675. Por trabalho só se deve entender as ocupações materiais?

Não, o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho".

A resposta dada pelos Espíritos à questão 674 aponta para o fato de o trabalho ser uma necessidade, ou seja, é imperativo que trabalhe para nossa sobrevivência e bem-estar. Entretanto, não é apenas para suprir nossas necessidades e gozos materiais que devamos trabalhar. Nesse sentido, a resposta da questão 675 nos esclarece que precisamos ir além das ocupações materiais e nos ocuparmos das morais, das espirituais.⁵

5. Irmão X nos conta, em uma crônica intitulada "Consciência espírita", do livro "Cartas e Crônicas", que Allan Kardec, em

desdobramento, foi transportado, por um enviado dos planos sublimares, a uma região onde gemiam milhares de entidades em sofrimento. Eram soluços de aflição, gritos de cólera, blasfêmias e gargalhadas de loucura. Vejamos, no quadro abaixo, as perguntas feitas por Kardec sobre quem seriam aquelas entidades e as respectivas respostas do orientador:

PERGUNTAS
RESPOSTAS

Seriam os crucificadores de Jesus? Não. Desconheciam, na essência, o mal que praticavam.

Seriam os imperadores romanos? Não. Não possuíam a mínima noção de espiritualidade.

Seriam os algozes dos cristãos? Não. Eram homens e mulheres quase selvagens.

Seriam os conquistadores da Antiguidade? Não. Nada sabiam das realidades do espírito.

Como quisesse saber quem eram, fez, Kardec, a última pergunta:

"... que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?"

A resposta do orientador foi a seguinte:

"- Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil..."

Conclusão: de volta ao corpo, Kardec, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria aos espíritos. É a questão 642, de "O Livro dos Espíritos": "Para agradar a Deus e assegurar sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?" Resposta: "Não, cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto res-

ponderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem".⁶

6. O nosso conforto espiritual, que é o que nos interessa, é consequência do fato de trabalharmos no bem. Então, para buscarmos o devido conforto espiritual, necessário ao nosso equilíbrio, à nossa harmonia e à nossa paz, imprescindível faz-se que o busquemos através do "trabalho abnegação" (segundo Joanna de Ângelis existem dois tipos de trabalho. O "trabalho remunerado" e o "trabalho abnegação". No primeiro, "... o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria condições de conforto". No segundo, "... do qual não decorre troca nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo, crescendo no sentido moral e espiritual").⁷

7. E para concluirmos este estudo, leiamos um trecho da mensagem do Espírito Scheilla que, de forma carinhosa, nos diz: "Desta forma, alma querida, é que poderemos certamente alcançar o equilíbrio que buscamos encontrar dentro do Templo Espírita. A paz e a serenidade são adquiridas na medida em que passamos a ser instrumentos daqueles que, como nós, anseiam por alcançá-los. E agindo assim, estarão compreendendo o objeti-

vo maior da vida: a *alegria de servir*, para mais tarde sermos verdadeiramente promovidos à condição de servidores de Jesus no Mundo. Deste modo, atingiremos na Terapêutica do Bem, a saúde integral da mente, do corpo e do espírito, através das benesses que fluem das mãos generosas do Terapeuta do Amor, que é nosso Pai Celestial."⁸

Eduardo Pádua Cavalcanti

Referências bibliográficas:

1. EMMANUEL (Espírito). *Caminho, Verdade e Vida*; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998.
2. Idem.
3. HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
4. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 80 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998.
5. Ver MIRAMEZ (Espírito). *Filosofia Espírita*; [psicografado por] João Nunes Maia. Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1990. XIV volume.
6. IRMÃO X (Espírito). *Cartas e Crônicas*; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 9 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1996.
7. ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Estudos Espíritos*; [psicografado por] Divaldo P. Franco. 7 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.
8. Mensagem psicografada na Reunião de Orientação Espiritual de 18-09-1989 pelo médium Emmanuel Chácara Sales – Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla – Belo Horizonte/MG.

Perguntas e respostas

As famílias espirituais possuem também um chefe?

Todas as coletividades espirituais estão reunidas, em suas características familiares, pelas santas afinidades d'alma, e cada uma possui o seu grande mentor nos planos mais elevados, de onde promanam as substâncias eternas do amor e da sabedoria.

Poderíamos receber algum esclarecimento sobre a lei das afinidades entre os Espíritos desencarnados?

Na Terra, as criaturas humanas, muitas vezes, revelam as suas afinidades nos interesses materiais, que podem dissimular a verdadeira posição moral da personalidade; no mundo dos Espíritos elevados, porém, as afinidades legítimas se revelam sem qualquer artifício, pelos sentimentos mais puros.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Livro: O Consolador

"Não é a intensidade da dor que educa e sim, o esforço de aprender amenizá-la"

Cantinho da Criança

A CARROÇA

Uma das grandes preocupações de nosso pai, quando éramos pequenos, consistia em fazer-nos compreender o quanto a cortesia é importante na vida.

Por várias vezes percebi o quanto lhe desagradava o hábito que têm certas pessoas de interromper a conversa quando alguém estava falando. Eu, especialmente, incidia muitas vezes nesse erro. Embora visivelmente aborrecido, ele, entretanto, nunca ralhou comigo por causa disso, o que me surpreendia bastante.

Certa manhã, bem cedo, ele me convidou para ir ao bosque a fim de ouvir o cantar dos pássaros. Acedi com grande alegria e lá fomos nós, umedecendo nossos calçados com o orvalho da relva.

Ele se deteve em uma clareira e, depois de um pequeno silêncio, me perguntou:

- Você está ouvindo alguma coisa além do canto dos pássaros?

'Apurei o ouvido alguns segundos e respondi:

- Estou ouvindo o barulho de uma carroça que deve estar descendo pela estrada.

- Isso mesmo... disse ele. É uma carroça vazia...

De onde estávamos não era possível ver a estrada e eu perguntei admirado:

- Como pode o senhor saber que está vazia?

- Ora, é muito fácil saber que é uma carroça vazia. Sabe por que?

- Não! respondi intrigado.

Meu pai pôs-me a mão no ombro e olhou bem no fundo dos meus olhos, explicando:

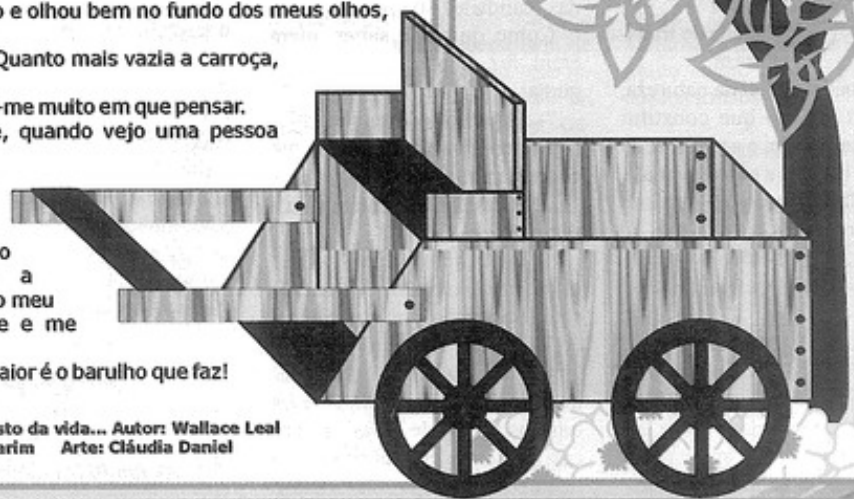
- Por causa do barulho que faz. Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz.

Não disse mais nada, porém deu-me muito em que pensar.

Tornei-me adulto e, ainda hoje, quando vejo uma pessoa tagarela e importuna, interrompendo intempestivamente a conversa de todo mundo, ou quando mesmo, por distração, vejo-me prestes a fazer o mesmo, imediatamente tenho a impressão de estar ouvindo a voz do meu pai soando na clareira do bosque e me ensinando:

- Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que faz!

Texto extraído do livro: *E, para o resto da vida...* Autor: Wallace Leal
V. Rodrigues Casa Editora O Clarim Arte: Cláudia Daniel



No universo do teu lar, não te esqueças do porvir,
Criança por educar, é mundo por construir.

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECTDORING
FRATEESP
IRMAO GLACUS

CORREIOS

"Para quem ora com a alma nos lábios, coisa alguma é impossível"